



PIAUI



DIÁRIO OFICIAL

ANO LXXIV - 114º DA REPÚBLICA

Segunda-feira, 28 de março de 2005 - Nº 056

TERESINA - PIAUÍ

Casa da Criança: um lar para quem não tem



Berçário do novo Lar

Para ela, essa experiência foi gratificante. "Acabei me envolvendo muito no projeto, e isso faz uma diferença grande por conta do carinho e da dedicação. Sentimos que o resultado é melhor", declara ela, que fez questão de conhecer as crianças antes de iniciar o projeto.

"Fiz como se fosse para os meus próprios filhos", afirma a decoradora Raimunda Lacerda, que, em parceria com Ana Raulino, ficou responsável pelo berçário. "Estamos precisando ainda de um ar condicionado, de uma costureira que faça os protetores do berçário, mais dois ventiladores e produtos para higiene", acrescenta.

Uma dura realidade

Destinado a atender crianças de 0 a 12 anos, o Lar Maria João de Deus conta com adolescentes de até 18 anos em condição especial. O mais novo é um bebê de apenas dois meses.

Lá, vivem crianças em diferentes situações. Algumas para adoção, outras em processo de destituição e, ainda, aquelas que estão apenas temporariamente até que os problemas em família sejam resolvidos. Ariele, por exemplo, de 10 anos, diz que sente muita saudade dos irmãos, mas não quer voltar para casa.

Outros três irmãos também estão no Lar, mas não para adoção. "A família tem problemas, mas o pai sempre vem visitá-los", diz Joelma Moraes, supervisora administrativa do Lar.

Oriundas de diferentes famílias e de diferentes realidades, elas dividem não apenas o espaço, mas a vida, os desejos, as expectativas e, também, um pouco de solidão.

Tia Beliza

Desde o início da reforma, em agosto do ano passado, as crianças atendidas pelo Lar Maria João de Deus estão na Creche Tia Beliza, no bairro São Pedro. Elas estão divididas em duas turmas: uma que estuda pela manhã e, a outra, à tarde.

Uma visita à creche é um tanto melancólica. Crianças portadoras de necessidades especiais dividem o pequeno espaço provisório com as que fazem o dever de casa. As condições não são das melhores. E elas nem imaginam o que as esperam. "Estou muito ansiosa para voltar para a outra casa. Espero que tenha muitos brinquedos", afirma Francisca Patrícia, 12 anos, que quer ser médica pediatra.

A rotina não é fácil. Enquanto uns fazem a tarefa de casa, na companhia de três professoras, outros, muito ativos, querem brincar e assistir televisão. "Oferecemos a eles uma vida normal. Eles vão à escola, quando necessário, ao médico, têm reforço, brincadeiras, aulas de dança e natação, festa de aniversário bimestralmente e passeios", declara a coordenadora do Lar, Socorro Solano.



Início da reforma

Uma equipe de 76 funcionários e mais 10 voluntários permanentes ajudam a manter a casa. "Muitas vezes a gente se apega muito à criança. No início, quando elas iam embora, eu chorava muito. Agora, não. Compreendi que isso é o melhor para elas", diz Maria Parente, funcionária do Lar há 13 anos.

Ela mesma já quis adotar uma criança, mas na época a lei não permitia que funcionários adotassem. Hoje, ela é madrinha do menino. "Hoje, tenho uma menina que também é adotada. Essa eu peguei na Maternidade", conta.

Segundo Maria Parente, várias crianças já foram para o exterior, em especial Suíça e França. "Mas, esse tipo de adoção foi suspensa depois que surgiu a história que muitas crianças brasileiras adotadas para famílias de lá tinham seus órgãos retirados", observa.

Pouca opção para adoção

Muita procura, mas pouca opção. Essa é a realidade do Lar Maria João de Deus quando se fala em adoção. Isso, porque há uma preferência por crianças de 0 a 2 anos e, as da Casa, já estão acima dessa faixa etária. "Ficamos com as crianças até os 12 anos, com algumas exceções, que são os casos daquelas portadoras de necessidades especiais. A Casa Dom Barreto, mantida pelo Instituto Dom Barreto, tem sido parceira e, muitas vezes, recebe aquelas que não conseguiram



Eles terão também uma sala de leitura

ser adotadas", explica Socorro Solano, a coordenadora.

Com a reforma, o Lar da Criança terá capacidade para atender 60 crianças de 0 a 12 anos, incluindo as portadoras de necessidades especiais.

No novo espaço, elas contarão com brinquedoteca, área externa de lazer, sala de televisão, alojamentos separados por sexo e idade, berçário, dentre outros. Tudo muito colorido. "O combustível de cada um dos profissionais foi o amor. As crianças atendidas aqui são a causa de tudo", declara, emocionada, a arquiteta Ivna Gadêlha.

O retorno das crianças ao Lar está marcado para o dia 3 de abril. Enquanto isso, ele fica aberto à visitação.



Capacidade agora para 60 crianças

Saiba mais sobre adoção:

A adoção de criança e de adolescente é regida pelas disposições da Lei 8.069/90, Estatuto da Criança e do Adolescente:

- Podem adotar os maiores de 21 anos, independentemente de estado civil. O adotado deve contar com no máximo 18 anos à data do pedido, salvo se já estiver sob a guarda ou tutela dos adotandos.

- O adotante há de ser, pelo menos 16 anos mais velho que o adotando;

- A adoção por ambos os cônjuges ou concubinos poderá ser formalizada, desde que um deles tenha completado 21 anos de idade, comprovada a estabilidade da família;

- Os divorciados e os judicialmente separados poderão adotar conjuntamente, contanto que acordem sobre a guarda e o regime de visitas e desde que o estágio de convivência tenha sido iniciado na constância da sociedade conjugal;

- A adoção será deferida quando apresentar reais vantagens para o adotando e fundar-se em motivos legítimos;

- A adoção será precedida de estágio de convivência com a criança ou adolescente, pelo prazo que a autoridade judiciária fixar, observadas as peculiaridades do caso.



Nova sede totalmente reformada

Laboratórios são objetos de pesquisa

Um banco de dados sobre o perfil e a capacidade de cada laboratório do Estado, tanto da rede pública como privada, vem sendo montado pela Superintendência de Ciência e Tecnologia do Piauí. O estudo é coordenado por uma equipe liderada pela agente de tecnologia do órgão, Daiane da Silva Castelo Branco. A atual fase de criação do banco de dados compreende o contato com instituições e, em seguida, serão realizadas visitas para explicar o trabalho e formalizar parcerias com empresas.

A meta é revelar esses dados à população piauiense até o final de junho deste ano. Segundo o superintendente de Ciência e Tecnologia, Jônathas Nunes, todo esse esforço terá um impacto positivo e marcará o início da junção de informações dos mais variados setores do conhecimento e da produção.

"Precisamos, o mais breve possível, obter um mapeamento completo para que essa rede seja relevante para os interessados, que poderão consultar empresas e instituições públicas sobre informações e pesquisas que estejam sendo desenvolvidas", esclarece.

Daiane da Silva explica que os laboratórios visitados podem oferecer consultas nos mais variados setores. "Encontramos tecnologia direcionada para soluções simples, desde aquela considerada de ponta, que está sendo aplicada nas clínicas e na informática, até as grandes indústrias. Por isso, uma pessoa que está interessada em saber a capacidade do solo de um determinado terreno, por exemplo, pode se direcionar ao banco de dados que terá um caminho mais rápido e seguro. Com certeza, ele terá à disposição o nome e o endereço do laboratório que realiza esse tipo de trabalho", ressalta.